

Estudo Etnobotânico das plantas medicinais comercializadas numa feira livre num município do interior da Bahia

Ethnobotanical study of medicinal plants marketed in a free fair in a municipality in the interior of Bahia

Anne Argolo e Sacramento¹ • Ismar Eduardo Martins Filho²
Luana Araújo dos Reis³

RESUMO

O comércio informal das plantas medicinais em feiras livre a cada dia que passa vem aumentando, devido à dificuldade de acesso da população à assistência médica e a escassez de recursos dos órgãos públicos de saúde. Objetivou-se com essa pesquisa o estudo etnobotânico das plantas medicinais comercializadas na principal feira livre de um município do interior da Bahia. A metodologia foi através de uma abordagem exploratória, realizada por uma pesquisa de campo, na feira livre de um município do interior da Bahia, onde através da observação os resultados foram catalogados e mostram 26 famílias, dentre elas foram encontradas 46 espécies de plantas medicinais, em distintas formas de utilização: folha secas, raízes, cascas e sementes. Os estudos apontaram que há uma vasta comercialização de plantas medicinais em feira livre, contudo, os comerciantes não apresentam conhecimento suficiente para as vendas, e que as mesmas não têm padrão de qualidade em relação ao transporte e armazenamento destas ervas.

Palavras-chave: Plantas medicinais, estudo etnobotânico, comércio de plantas medicinais.

ABSTRACT

The informal commerce of medicinal plants at street markets has been increasing lately due to the difficulty of the population's access to medical care and public health agencies shortage of resources. Most traders do not have enough formal knowledge about their products, leaving aside information about its contraindications, interactions with other medicinal products and adverse reactions. The objective of this research was the ethnobotanical study of the medicinal plants commercialized at a Bahia's countryside city's main street market. The methodology was based on an exploratory approach, conducted through a field research, where due to observation was possible to catalog 26 families in the program Microsoft office excel 2016, among them 46 species of medicinal plants were found, in different forms of use: dry leaf, roots, bark and seeds. Studies have shown that there is widespread commercialization of medicinal plants in open market, however, traders do not have sufficient knowledge for sales, and that they do not have quality standards regarding the transport and storage of these herbs.

Keywords: Medicinal plants; ethnobotanical study; medicinal plants commerce.

NOTA

¹Enfermeira. Especialista em Saúde do Trabalhador e UTI - E-mail: anneargollo0510@gmail.com

²Doutor em Ciências Odontológicas. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil - E-mail: iemfilho@uesb.edu.br

³Doutora em Enfermagem. Faculdade Independente do Nordeste / FAINOR, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil - E-mail: luareis1@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A história do uso de plantas medicinais, vem desde dos tempos remotos, evidenciado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. Afirmando-se que o hábito de recorrer às virtudes curativas de certos vegetais se trata de uma das primeiras manifestações do antiquíssimo esforço do homem para compreender e utilizar a natureza para a cura das suas doenças e sofrimentos¹.

O aproveitamento da natureza para desfecho fitoterápico é antigo, assim como a civilização humana, e há muito tempo os produtos de origem mineral, vegetal e animal foram essenciais para a área da saúde. De modo histórico as plantas medicinais valiosas como fitoterápicos e na descoberta de novos fármacos, encontrada no reino vegetal a maior contribuição para os medicamentos².

Denomina-se planta medicinal a planta ou erva que possui funções terapêuticas no âmbito de seu uso, podendo ou não serem cultivadas. Considera-se ainda como planta medicinal com propósitos terapêuticos, as espécies de vegetais envolvidas na história do uso tradicional e popular³.

Apesar da popularização da medicina ocidental (alopática), muitas comunidades acreditam e utilizam as plantas medicinais como uma aliada contra as eventuais enfermidades, muitas vezes devido aos altos custos dos medicamentos alopáticos ou até mesmo pelo medo de que os medicamentos possam apresentar efeitos colaterais bem mais sérios. Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população mundial usa recursos das medicinas populares para suprir necessidades de assistência médica privada, podendo girar aproximadamente 22 bilhões de dólares⁴.

O aumento da procura de recursos medicinais pelas pessoas..., faz com que pesquisas e estudos apresentem um maior comprometimento em fornecer dados em relação ao princípio de produtividade das plantas e preparo dos fármacos. Estas vêm suprindo ao longo dos anos uma grande contribuição para o desenvolvimento de diversos medicamentos, além do seu emprego na medicina popular com alvos terapêuticos⁵.

Os usuários de plantas medicinais de todo o mundo mantêm em voga a prática de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos⁶.

Diante disto, no ano de 2006, através do Decreto da Presidência da República nº. 5.813, de 22 de junho, foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, e no mesmo ano, através de portaria do Ministério da Saúde GM/MS nº 971, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Essas duas políticas promoveram a discussão sobre a oportunidade, a importância, as dificuldades, as facilidades e as vantagens da implementação da Fitoterapia nos serviços de saúde do SUS, e sobre as diferentes visões a respeito de como isso deve ocorrer⁷.

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos constitui parte essencial das Políticas Públicas de

Saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social, exercendo como elementos indispensáveis de transversalidade nos desenvolvimentos de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população. Esta política designa diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações, em torno de finalidades comuns⁸.

A relação entre o ser humano e as plantas vem apresentando importância nos últimos anos, através do estudo Etnobotânico. Deste modo, a pesquisa etnobotânica é uma ferramenta importante para o estabelecer o conhecimento entre as relações dos indivíduos com as plantas, as quais podem ser utilizadas para diversos fins, desde a alimentação, produção de lenha, ornamentação, construções de casa e principalmente na medicina popular, caracterizada pela práticas de cura, hábitos e tradições revigorando as relações sociais e oferecendo opções aos problemas de doenças e sofrimentos vividos no dia-a-dia. Com isso a etnobotânica fica sendo um instrumento para descoberta de um novo fármaco de origem vegetal⁹.

Neste trabalho o termo medicina popular refere-se exclusivamente ao uso das plantas medicinais. Objetivou-se realizar um estudo etnobotânico das principais plantas medicinais comercializadas na principal feira livre de um município do interior da Bahia.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratória de abordagem qualitativa, por entender que a pesquisa qualitativa abrange o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam¹⁰.

A pesquisa de campo foi realizada no ano de 2019, em um município do interior do Sudoeste Baiano, sendo o local de estudo a principal feira livre da cidade, que funciona de forma permanente através da existência de quatro boxes de comercialização de plantas medicinais.

A coleta de dados foi realizada através de um levantamento etnobotânico feito por meio da observação de todas as plantas medicinais comercializadas.

Para identificação das plantas foram feitas consultas à literatura especializada, e os nomes científicos foram corroborados utilizando-se livros sobre plantas medicinais, artigos científicos, trabalhos monográficos e outros. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo, onde foi possível descrever, e interpretar os resultados, fornecendo conhecimentos adicionais ao presente estudo.

RESULTADOS

Através da observação na pesquisa de campo foi possível catalogar 46 espécies dentre as 26 famílias, sendo descritos nomes científicos, família e nomes populares, bem como a forma que é comercializada, suas propriedades, indicações, contraindicações, interações medicamentosas e suas reações adversas (quadro 1).

Quadro 1: Catálogo das plantas medicinais comercializadas na principal feira livre de uma cidade do interior da Bahia. 2019.

Família/Nome Científico/Nome Popular	Parte Utilizada	Propriedades e Indicações	Contra Indicações	Interação Medicamentosas	Reações Adversas
Adoxaceae					
Nigra Sambucus, Sabugueira	Fo	Antiinflamatória, antipirética, doenças do sistema respiratório, diarreia, Reumatismo, purificação dos rins	Grávidas, Nutrizes e Lactantes	NE	NE
Anacardiaceae					
Anacardium Occidentale, Cajueiro	Fo + Cc	Diabetes, Cáries, antissépticos, Adstringentes, Cicatrizantes, Laxantes, antiinflamatórios, e redução de triglicédeos	NE	NE	NE
Schinus Terebinthifolius Raddi, Aroeira, Arueira.	Cc	Adstringente, diurética, antiinflamatória, antimicrobiana, cicatrizante	Gravidez, nutrizes e alterações gastrointestinais	NE	Reações alérgica em pele e mucosa. Dermatite de contato.
Annonaceae					
Annona Muricata, Graviola.	Fo	anticancerígena, diurética, e sedativa	gravidez, e hipotensão	Evitar uso com antidepressivo	Hipotensão
Apiaceae					
Angélica Silvestris L., Angélica, Erva do Espírito Santo.	Fo	sedativa, digestiva, espasmódica, combate a depressão e nervoso.	Gravidez, lactante e pessoa com mal de Parkinson e epilepsia	NE	Paralisia do Sistema Nervoso e câncer de pele.
Pimpinella Anisum Erva-Doce	Fo	Cólica dos bebês, desconforto do trato digestivo, hipertensão, hipertensão e inflamação ocular; vasodilatadora	NE	NE	NE
Petroselinum Crispum Salsa	Fo	antiinflamatória, antioxidante, relaxante muscular, melhora defesa do corpo, calmante, analgésica, diurética, previne doença cardíaca	Gravidez, Lactantes, diabéticos, hipotensão, Insuficiência Renal	Não usar com hipoglicemiantes	Sangramento vaginal, dores abdominais, vômitos e alucinações
Apocynaceae					
Macrosiphonia Velame Velame, Velame Branco	Fl	Antiinflamatória, Afecção da Pele, Diurética, Antisifilítica, Depurativa	Gravidez e Nutrizes	NE	NE
Asteraceae					
Baccharis Trimeria Carqueija	Fo	Dispepsia	Gravidez	Evitar o uso com medicamento para Hipertensão e diabetes	Hipotensão
Tagetes Patula. Cravo de defunto, Cravo, Botões de solteirões	Fo + Fl	Calmantes, Dores reumáticas, antitussígena, antipasmódica, vermífuga.	Gestantes, nutrizes e pessoa com hipersensibilidade a corante.	NE	NE
Vernonia Polysphaera Assa Peixe	Fo	Diurética, Calmantes, Afecção da pele, Problemas Respiratório, Cálculo Renais, Dores Musculares, Homeostática	Gestante e Nutrizes	NE	NE
Boraginaceae					
Cordia Verbenacea Maria Milagrosa, Maria Preta	Fo	Cicatrizante, Antiinflamatória, Relaxante Muscular	Gestantes e Nutrizes	Tem boa sinergia com Harpago-phytum Pro-cumbens	NE
Celastraceae					
Maytenus Illicifolia Espinheira Santa	Fo	Dispepsia, diurético.	Criança < 06anos, 1º trimestre gestacional, lactantes.	NE	Secura, náusea, gosto estranho na boa.
Costaceae					
Costus Spicatus Cana de Macaco	Cc	Antiinflamatória (Rins e bexigas), diabetes, reumatismo, calmante, depurativa e diurética	Grávidas e Lactantes	NE	NE
Crasulaceae					
Kalanchoe Pinata Folha da fortuna	Fo	Previne quadro de convulsão, antiinflamatória, antifúngica, antiviral, antimicrobiana, azia, gastrite, úlcera péptica,	Gravidas e Nutrizes	Potencializa a ação dos barbitúricos, glicosídeo cardiotônico, diminui a imunidade	NE
Curcubitaceae					



Mormodica Charantia Melão, Melão de São Caetano.	Fo	Vermífugo, antiparasitário, antileucorreico, bactericida, hipoglicemiante, antileucêmico, an- ticancerígeno, antitumoral, anti-in- flamatório, afrodisíaco, antimicótico, cicatrizante, depurativo do sangue, adstringente, anticatarral, antirre- umático e antiviral.	Gestante, nutrízes, cri- ança em qualquer idade, portadores de diarreia crônicas.	Não pode ser usado em conjunto com Clorpro- -pamida, drogas antidiabéticas e drogas redutoras do colesterol, pois poten- cializa seus efeitos.	Pode causar queda drástica da glicose san- guínea, aborto e pode ter ação teratogênica.
Fabaceae					
Anadenathera Colubri- na Angico	Cc	Diarreia, Angina, Inflamação Pul- monares	gravidez, lactantes, ido- so e crianças em geral. Não usar em pessoas com diarreia crônicas	NE	Pode causar lesões em Septo Nasal e Mucosa Oral.
Caesalpinia Ferrea Pau Ferro Juçá	Fo + Cc	Homeostático, Antisséptico, Cica- trizante	NE	NE	Quando em excesso, pode causar vômito e diarreia.
Pterodon Pubescens sucupira branca Bowdichia Major Mart. sucupira preta	Se	analgésica, antiinflamatória, antirre- umática, antioxidante, antitumoral (próstata)	Gestantes, nutrízes, crianças < 12 anos e pessoas com doenças renais e hepáticos	NE	NE
Erythrina Mulungu Mulungu	Fo	Gripes e resfriados	desconforto gastroin- testinais, biliar, hepática, gestantes, lactantes, crianças < 12 anos.	Evitar uso de sedativo, anestésicos, analgésicos, hipoglicemiantes.	Náuseas, vômitos, e diarreia
Hymenaea Courbaril Jatobá	Cc	Problemas respiratórios e gastroin- testinais, diurético, cólicas, blenor- ragias, antibacteriano e antifúngico	NE	NE	NE
Striphnodendron Adstringens Bar- batimão Bar- batimã	Fo + Cc	antibacteriana, antifúngica, anti- inflamatória, cicatrizante.	Gestantes, nutrízes e crianças < 02 anos	NE	NE
Dioclea Violacea Olho de boi Coronha	Se	Calmante, tônico, vermífuga, ajuda na recuperação e previne AVC, epilepsia	NE	NE	NE
Caesalpinia Pyramidalis Catinga de Porco Pau de Rato Catingueira	Fo	Anemia, hepatite, expectorante, diarreia, desconforto estomacal. ²²	NE	NE	NE
Illiciaceae					
Illicium Verum Anis Estrelado	Fr	Doenças respiratória, antinflatulên- cia, intoxicação por fruto do mar, calmante.	Gestantes, nutrízes e crianças < 10 anos	NE	Náuseas, vômito, reações alérgicas na pele e respiratória se consumido em altas doses.
Malvaceae					
Helicter Isora Trucisco	Fr	Antioxidante, antimicrobiano, anti- cancerígenas, antidiabéticas.	NE	NE	NE
Melastomataceae					
Miconia Albicans Canela de Velho	Fo	Analgésico, antiinflamatória, antiox- idante	NE	NE	NE
Meliaceae					
Carapa Guianen- sis Jandiroba Andiroba	Fo	analgésico, antiinflamatória, antipiréti- co, cicatrizante, emoliente, contra infecção bacteriana	NE	NE	NE
Cedrela Odorata Cedro Cedro Rosa	Cc	Antiinflamatória, adstringente, antiespasmódica, cicatrizante, febrífuga.	NE	NE	NE
Mitarceae					
Syzygium Cumini Jamelão	Fo + Cc	Anticarcinogênica, antiinflamatória, controla o colesterol, distúrbio gástrico e pancreático, prisão de ventre	Gravidez e Nutrízes	NE	Pode ocorrer Hipo- glicemia
Monimiaceae					
Peumus Bol- dus Boldo Boldo-do-chile	Fo	Antibacteriano, antiinflamatória, di- gestivo, calmante, diurético, laxante.	Gravidez, nutrízes, cri- ança < 6anos, pessoas com desconforto fígado e vesícula (obstrução)	NE	Vômito, irritação renal, diarreia, crise convulsiva

Myrtaceae					
Syzygium Cravo, Cravo-da-índia	Fo + Fl	Antibacteriana, antifúngica, digestiva, afrodisíaca, repelente, antioxidante, trombose, termogênica.	Gravidez, Lactantes, portadores de úlcera gastrintestinais	Não usar com anticoagulante	NE
Pedaleaceae					
Harpagophytum Procubens Garra do diabo	Ra	Analgésica, antirreumática, antispasmodica, cicatrizante, digestiva, estimulante hepatoprotetora, hipocolesterolêmica	Gravidez, nutrízes, pessoas que com úlceras estomacais ou duodenais.	NE	NE
Poaceae					
Cymbopogon desin-florun Capim caboclo, Capim de aruanda	Ra	Cólicas intestinais e menstruais, calmante.	NE	NE	NE
Cymbopogon Cetratus Capim Cidreira, Capim santo, Capim limão.	Fo	Cólicas intestinais e insônia	NE	Não usar com calmantes	NE
Coix lacryma-jobi Conta de Nossa Senhora, Lágrima de Cristo, Capim rosário	Se	Diurética, antileucorreica, emoliente, antidiarreica, tônica, analéptica, depurativa	Gestante, Nutrízes e Criança.	NE	Depressão respiratória, paralisia motora.
Imperata Brasiliensis Sapê, Sapê, Juçapé.	Ra	Antiinflamatória, antirreumática, vitaminizante, adstringente, expectorante, vermífuga, antiespasmódica, sedativa, diurética	Gravidez, hipotensos	NE	Hipotensão
Peperaceae					
Piper Umbellatum Capeba, Capeba do Brasil, Pariparoba.	Fo	Antireumática, antianêmica, antiinflamatória, Distúrbio: renal, hepático e do baço, reumatismo, prisão de ventre.	NE	NE	Nauseas, vômito, diarreia, cefaleia, tremores, e erupção urticosa.
Solanaceae					
Nicotiana Tabacum Erva-do-tabaco	Fo	Antiinflamatória, cicatrizante e desconforto gastrointestinais.	Gestante, Nutrízes e Criança.	NE	Hipotensão, tremores em mãos, cefaleia, tontura, náusea, diarreia, vômito, falência cardiorrespiratória
Leguminosae					
Desmodium Adscendens Carapicho de Agulha, Amor de burro.	Fo	Antiinflamatória, Relaxante muscular, ação vermífuga, tranquilizante, sedativo, dores de dente.	NE	NE	NE
Laminaceae					
Mentha Virides Água de Levante, Levante, Hortelã Silvestre.	Fo	Calmante, vermífuga, antispasmodica e anti-helmíntica	NE	NE	NE
Lecythidaceae					
Cariniana Brasiliensis Jequitibá, Estopa.	Cc	Antiinflamatória, adstringente, emético e laxante.	NE	NE	NE

Cc = Casca do caule; Fo = folha; Fl = flor; Fr = fruto; Se = semente; Ra = raiz; Se = semente; NE = não encontrado.
Fonte: Dados da Pesquisa. 2019.

DISCUSSÃO

Através do estudo etnobotânico foi possível identificar a existência de um grande acervo de plantas medicinais, com propriedades de conhecimento popular propiciando aos pesquisadores base para grandes conquistas na área de desenvolvimento de produto farmacêuticos. A maior parte das propriedades terapêuticas das plantas medicinais já tem comprovação científica reconhecida¹¹.

Definido como um estudo das interrelações ecológicas, evolucionárias e simbólicas, a Etnobotânica tem uma grande relevância científica, econômica e social, mostrando sua importância para a conservação e o uso da vegetação das regiões tropicais, principalmente no Brasil, pois abriga uma das floras mais ricas do planeta, da qual 99%, são desconhecida quimi-

camente, adepto ao fato de que o país possuem uma grande diversidade cultural¹².

Depois do levantamento foi pertinente observar que possuem mais espécies da família Fabaceae à venda, em seguida as espécies da família Poaceae, Apiaceae, Asteraceae.

Dentre as famílias botânicas que ocorrem no território brasileiro, Fabaceae é a família que possuem maior quantidade de espécies e que aos longos do tempo vem despertando na sociedade humana o interesse econômico e desenvolvimento de pesquisas científicas. Este grupo botânico inclui cerca de 19000 espécies englobadas em 650 gêneros de distribuição cosmopolita, constituindo-se, portanto, numa das maiores famílias de Angiospermas e numa das mais expressivas em termos de importância econômica¹³.



A capacidade de fixação do nitrogênio, e um elevado poder de adaptação, apresentada por algumas espécies da família Fabaceae, pode ser a estratégia de vida que lhe confere essa alta riqueza¹⁴.

A família Poaceae tem 668 gêneros e 10.035 espécies, sendo que as suas sementes apresentam uma supremacia variável de adaptações, facilitando o momento da separação. A família desse vegetal é muito valiosa para a economia humana, pois é considerada a principal dentre as Angiospermas, sendo a mais útil devido ao potencial econômico relacionado à alimentação, ornamento, medicina e como espécies invasoras¹⁵.

A família Apiaceae pode ser encontrada é quase todo território mundial, sendo abundante em áreas montanhosas temperadas e mais rara nas latitudes tropicais. Tem cerca de 455 gêneros, 3.600 a 3.751 espécies, no Brasil a família está representada por cerca de 19 gêneros. Também possuem uma grande importância econômica, por apresentar espécies alimentícias, condimentares, bem como utilizadas em perfumaria ou como essências em bebidas alcoólicas. Além do mais, são fontes de gomas e resinas que têm grande uso medicinal como sedativos, antiespasmódicos, estimulantes, e até venenos¹⁶.

As espécies da família Asteraceae predispõem de diferentes propriedades medicinais, devido à capacidade bioativa dos metabólitos secundários produzidos, principalmente os terpenos, flavonoides e poliacetilenos¹³.

Anacardiaceae é uma família constituída por cerca de 76 gêneros e 600 espécies uns dos gêneros mais estudado no ponto de vista químico são anacardium, shinus, dentre outros. O gênero anacardium possui 11 espécies descritas, a *Anacardium occidentale*, popularmente conhecido como o Cajá, tem um valor nutricional, além de ter uma grande importância socioeconômica para o Brasil¹⁷.

O extrato de acetona encontrado nos frutos secos da *Helecteres Isora*, da família Malvaceae, possuem uma grande atividade antioxidante e anticancerígeno, tendo melhor citotoxicidade contra celular cancerígenas de pulmão humano¹⁸.

O Cravo da Índia, há tempos atrás era muito disputado comercialmente pela sua posse nos países como Holanda e França, veio ao Brasil no começo do século XIX. Pertencente à família Mirtaceae que possuem 140 gêneros e aproximadamente 3000 espécies. Essa família é especialmente rica em óleo essenciais, extraído a partir de botões florais, folhas e outras partes¹⁹.

A. muricata L., comumente conhecido como graviola, é um membro da família Annonaceae compreendendo aproximadamente 130 gêneros e 2300 espécies. *A. muricata* é nativa das áreas tropicais mais quentes das Américas do Sul e do Norte, todas as porções da árvore de *A. muricata*, semelhantes a outras espécies de *Annona*, incluindo *A. squamosa* e *A. reticulata* são amplamente utilizados como medicamentos tradicionais contra uma variedade de doenças humanas e doenças, especialmente câncer e infecções parasitárias²¹.

Acredita-se que a *A. muricata*, graviola, manifeste efeitos anti-reumáticos e nevralgias, as folhas cozidas são usadas para tratar abscessos e reumatismo, as sementes trituradas possuem efeitos anti-helmíntico, atividades contra vermes e parasitas externos e internos. Na África tropical, utilizam-se a planta como adstringente, inseticida e pesticida e para o tratamento da tosse, dor e doenças de pele. Na Índia, a fruta e flor são empregados como remédios contra secreções pulmonares, acreditam que a casca da raiz e as folhas tenham atividades

antiflogísticas e anti-helmínticas²⁰.

Dentre as espécies comercializadas são encontradas algumas denominadas por boldo popularmente conhecida, que designa espécies de diferentes famílias e gêneros. Como exemplo, *Peumus* pertencente à família Monimiaceae, este gênero possui uma espécie, a *Peumus boldus* Molina, o verdadeiro boldo ou boldo-do-chile e endêmico das regiões montanhosas do Chile. A espécie é encontrada em comércio do Brasil, porém não são cultivadas. O boldo-do-chile é utilizado para o tratamento de distúrbios hepáticos, colelitíase, e também possui propriedades diuréticas, anti-inflamatórias, dispepsias, náuseas e constipação intestinal²².

O estudo das principais plantas medicinais comercializadas em feira livre é de suma importância, pois a utilização de fitoterápicos tem contribuído para o aumento socioeconômica na qualidade de vida das comunidades de baixa renda dada a sua alta disponibilidade, baixa toxicidade, reduzido risco de efeitos colaterais e baixos custos e/ou sem ônus comparados aos medicamentos alopáticos²³.

Diversos fatores têm cooperado para o aumento deste interesse, como o alto custo e efeitos inconvenientes dos medicamentos alopáticos, a eficácia dos fitoterápicos, o difícil acesso da maioria da população mundial a assistência médica e farmacêutica, a carência de recursos dos órgãos públicos de saúde, a tendência dos consumidores em preferirem produtos de origem natural, ou simplesmente o modismo²⁴.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aconselha os países membros, especialmente os do Terceiro Mundo, aumentar os usos de práticas terapêuticas para a saúde pública através do aperfeiçoamento da medicina caseira empregadas pelo povo. As plantas medicinais, se usadas com base em princípios científicos, podem vim a solucionar algumas das dificuldades apresentadas no setor saúde, entre elas o alto custo dos medicamentos, já que são econômica e culturalmente viáveis à população em geral²⁵.

Na presença dos fatores sociais e econômicos, o elevado custo dos fármacos industrializados, os obstáculos enfrentados pelas pessoas em receber assistência médica, aumenta a procura dos recursos medicinais utilizando plantas. O uso racional das plantas medicinais tem como objetivo garantir melhores condições de saúde, ampliando informações sobre as ervas medicinais⁵.

As plantas medicinais são consideradas produtos de venda livre, sendo necessário a orientação dos profissionais que dispõem de conhecimento científico sobre o uso farmacológico de fitoterápicos²⁶.

Os comerciantes de recursos medicinais como plantas, animais (ou partes destes) e preparados líquidos denominados "garrafadas", que são utilizados para fins terapêuticos ou para uso mágico-religiosos têm presença frequente nas ruas, em feiras livres e mercados²⁷.

As práticas medicinais não estão isentas dos riscos que podem gerir a população, muitas vezes no processo de indicação de uma dessas formulações preparadas pelos raizeiros, são desconsiderados: as reações adversas, contraindicações, interações com outros medicamentos e as limitações com relação ao tratamento de determinadas doenças. Deve-se ainda considerar a identificação precisa do material botânico, a forma correta como ele deve ser coletado, acondicionado e a maneira como as fórmulas são preparadas, elementos que podem interferir na qualidade da matéria-prima vegetal²⁸.

Antes da indústria farmacêutica existir o homem, sempre

procurou alívio das suas enfermidades nas qualidades terapêuticas de plantas consideradas medicinais. Os produtos terapêuticos são usados na medicina popular em forma de chá, xarope, lambedor, compressa, emplastro, cataplasma, gargarejo, bochecho ²⁹.

A maioria das espécies de vegetais utilizadas na terapêutica ainda são obtidas principalmente por extrativismo, em virtude da falta de informação e de dificuldades encontradas no cultivo. Há problemas com entorpecimento e viabilidade das sementes, dificuldades na propagação, susceptibilidade a pragas e doenças, desconhecimento das necessidades nutricionais, entre outras. Diante do número de espécies conhecidas no país, o número de espécies domesticadas e com tecnologia de cultivo definida ainda é relativamente pequeno. Do mesmo modo os estudos sobre as condições adequadas de colheita e pós-colheita dessas plantas são mínimos. Dessa forma, deve-se incentivar a realização de estudos sobre condições de cultivo e de pós colheita em todas as regiões e biomas brasileiros ³⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontaram que há uma vasta comercialização de plantas medicinais em feira livre, contudo, os comerciantes não apresentam conhecimento suficiente para as vendas, e que as mesmas não têm padrão de qualidade em relação ao transporte e armazenamento destas ervas.

Logo, faz-se necessário a implantação de Políticas Públicas para comercialização de plantas medicinais, dando conhecimento técnico-científico aos comerciantes para que eles comercializem as plantas passando as informações corretas aos seus clientes, esclarecendo-os sobre indicação, contraindicação, reações adversas e interação medicamentosa.

REFERENCIAS

1. Brandelli CLC. Plantas medicinais: Histórico e Conceito. In Monteiro SS. Farmacobotânica: Aspecto teórico e aplicação. Porto Alegre: Artmed; 2017. p. 1.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Cad. Aten. Básica. 2012, série A, nº31.
3. Machado TT, Dória KM, AlixBenedicte VS. Principais Ervas Mediciniais Utilizadas nos Quilombos do Camburi e da Caçandoca, Ubatuba – SP. Rev Bioscience [Internet]. 2017;1(6):145-152.
4. Sales GPS, Albuquerque HN, Cavalcante, MLF. Estudo de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim- Areia-PB. Rev Biologia e Ciência da Terra [Internet]. 2009; Supl. Especial;1, 2ºsem, 31-35.
5. Ramos ES, Damacena RS. Avaliação de uso de plantas medicinais na academia de saúde no município de Rio de Contas/Bahia. Rev Multidisciplinar e de Psicologia [Internet]. 2018 [acesso em 23 de mar 2019]; 12(42);Supl. 1;75-84. Disponível em: <http://www.idonline.emnuvem.com.br/id
6. Pasa MG, Gonçalves KG. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. Rev Interações [Internet]. 2015 [acesso em 16 de jan de 2019];16(2);245-256. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-70122015201
7. Figueiredo CA, Gurgel IGD, Gurgel JrGD. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas: (Construção, Perspectivas e Desafios). Physi Revista de Saúde Coletiva. [Internet]. 2014. [acesso em 28/03/2019];24(2);381-400. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/physis/v24n2/0103-7331-physis-24-02-00381.pdf>
8. Macedo JAB. Plantas Medicinais e Fitoterápicas na Atenção Primária à saúde: Contribuições para profissionais prescritores. [Tcc espec]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Auroca [Internet] 2016. [acesso em 12 de mar de 2019]; Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>
9. Lisboa MS, Pinto AS, Barreto PA, Ramos YJ, Silva MQOR, Caputo MC, Almeida MZ. Estudo etnobotânico em comunidades quilombola Salamina/Putumujú em Maragogipe. Rev Fitos [Internet]. 2017 [Acesso em 12 de fev de 2019]; 11(1): 50. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/21119/2/marisa_santos.pdf
10. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 12a. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
11. Brandão JMP. Perfil Etnobotânico: Uso de plantas medicinais por uma comunidade rural da cidade de Lagoa Seca. [TCC-esp]. Campina Grande: Universidade Estadual de Paraíba:[Internet] 2016. [Acesso em 12 de mar de 2019]. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11293/1/PDF%20-%20J%20c%20a%209%20Magnany%20Pessoa%20Brand%20c%20a%203o.pdf>
12. Gomes TB, Bandeira FPSF. Uso e diversidade de plantas medicinais e uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. Rer Acta. Bat. Bras [Intenet]. 2012; 26(4), 796-809.
13. Silva RCC, Santos LM, Medeiros MFT. Análise do uso medicinal das Fabaceae a partir da História Naturalis Brasiliae(1648). In: Resumo I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido. 2016, Campina Grande. Ed Realize. 2016; 1-5. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revista/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD4_SAI0_ID_2086_07102016165138.pdf
14. Fagundes NCA, Oliveira, GL, Souza BG. Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas nos distritos de Vista Alegre, Claro dos Poções, Mairi Gerai. Rev Fitos [Internet]. 2017 [Acesso em 23 de mar de 2019];11(1); 1-118. Disponível em: <<http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/355>
15. Poletto, RS, Idalgo MFC, Pires JC, Pfahl ICC, Krause LM, Franco DM, Lucas LB. Estudo sobre a origem, uso e distribuição das espécies invasoras e família botânicas encontradas nas praças de Cornélio Procópio – PR, Brasil. Rev. Espácios, [Internet]. 2016 [Acesso em 19 de mar de 2019];37(02);12. Disponível em: <<http://www.revistaespacio.com/a16v37n02/16370212.html>
16. Corrêa IP, Pirani JR. Apiaceae. Parte Integrante da Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. [Internet]. 2016. [Acesso em 28 de mar de 2019];4(1); 11-34. Disponível em : <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/wp-content/uploads/sites/235/2016/06/FFESP-Volume-I_06_24.pdf
17. Correia SJ, David JP, David JM. Metabólitos Secundário de Espécie Anacardiaceae. Rev. Química Nova. [Internet]. 2006 [Acesso em 07 de jul de 2019];9(6). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/>



- v29n6/25.pdf.
19. Kumar N, Singh AK. Plant profile, phytochemistry and pharmacology of Avartani (*Helicteres isora* Linn.): A review. *Asian Pac J Trop Biomed*. [Internet]. 2014, 4(suppl 1), 522-525. Disponível em: <<http://www.scholar.google.com.br>
 20. Ascensão VL, Mouchrek VEF. Extração, caracterização química e atividade antifúngica de óleo essencial *Syzygium aromaticum* (cravo da Índia). *Cad. De Pesquisas*. [Internet] 2013. [Acesso em 10 de abr de 2019]; 20(1). Disponível em: <<http://www.periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/cadernodepesquisa/article/view/1769/1409>.
 21. Moghadamtousi SZ, Fadaeinasab M, Nikzad S, Mohan G, Ali HM, Kadir HÁ. *Annona muricata* (Annonaceae): A Review of Its Traditional Uses, Isolated Acetogenins and Biological Activities. *Jour. of Molecular Sciences*. [Internet] 2015. [Acesso em 28/05/019]; 16. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/1422-0067/16/7/15625>.
 22. Mohantya S, Hollinsheadb J, Jonesb L, Jonesb PV, Thomasb D, Watsonb AA, Watsona DG, Graya AI, Molyneuxc RJ, Nash RJ. *Annona muricata* (Graviola): Toxic or Therapeutic. *Nat. Prod. Communications*. [Internet] 2008. [Acesso em 01/06/2019] 3(1), 31-33. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1934578X0800300107>.
 23. Ribeiro FF, Conceição LO, Aoyama EM, Furlan MR. Boldo verdadeiro x boldo falso: caracterização morfoanômica foliar. *Visão Acadêmica*. [Internet] 2017. [Acesso em 10 de abr de 2019]; jul-set, 18(3), 4-17. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/54224>.
 24. Pais CJ; Guedes VL. Conhecimento e uso popular de plantas medicinais em Dom Viçoso, MG: Uma abordagem Etnobotânica. *Rev Educação Ambiental em Ação*. [Internet] 2017 [Acesso em 29 de mar de 2019] 1(59); ano XV; mar-mai 2017. Disponível em: <<http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=2701>>artigo.php?idartigo. Acesso em 19/03/2019.
 25. Freitas AVL, Coelho MFB, Azevedo RAB, Maia SSS. Os raizeiros e as comercialização de Plantas Medicinais de São Miguel. *Rev. Brasileira de Biociência*. [Internet]. 2012. [Acesso em 19 de mar de 2019]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1863>.
 26. Sena J, Soares MCF, Vaz MRC, Sena Â, Baisch ALM. Visão docente sobre plantas medicinais como um saber e sua utilização como medicamento. *Rev. de Enfermagem UERJ*. [Internet] 2006; 14; 197.
 27. Lima IEO, Nascimento LAM., Silva MS. Comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL. *Rev. Brasileira Plantas Medicinais*. [Internet] 2016. [Acesso em 12 de mar 2019] 18; 462-472. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n2/1516-0572-rbpm-18-2-0462.pdf>.
 28. Alves RRN, Silva CC, Alves HN. Aspecto socioeconômico do comércio de plantas e animais medicinais em área metropolitana do norte e nordeste do Brasil. *Rev de Biologia e Ciência da Terra*. [Internet]. 2008 [Acesso em 23/03/2019]; 8(1); 181-189. Disponível em: <<http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigo/19alves-5181747aef9b0.pdf>.
 29. Tresvenzol LM. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. *Rev Eletrônica de Farmácia*. [Internet] 2006; 3(1); 23.
 30. Corlett FMF, Nornberg M, Rufino CA. Cultivo e comercialização de plantas medicinais por agricultores familiares na região de Monte Bonito - Pelotas, RS. In: *Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia-Belém/PA*. Set-out, 2015. [internet]. Disponível em: <http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/17234/12999>.
 31. Carvalho LMC, Costa JAM, Carnelossi MAG. Qualidade em plantas medicinais. *Documentos 162*. Embrapa Tabuleiro Costeiro. [Internet]. 2010. [Acesso em: 02/04/19]. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2010/doc_162.pdf.

Recebido: 2019-07-11

Aceito: 2019-08-07